



COMUNICAÇÃO ORAL COORDENADA

Formação

Médicos de família ressignificando internato de Medicina Social em Lauro de Freitas-BA

Waldemir de Albuquerque Costa. Fundação Estatal Saúde da Família (FESF).
doutorwal@yahoo.com.br

Julyana Maria Lopes Quintino. Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia (EESP-BA).
julyanaquintino@gmail.com

Victor Rocha Santana. Fundação Estatal Saúde da Família (FESF). vilarongavictor@gmail.com

Talita Rocha de Aquino. Escola Estadual Saúde Pública da Bahia (EESP-BA).
tatiaquinorochoa@gmail.com

Ana Clara Fonseca Santos. Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia (EESP-BA).
anaelara.fonseca@gmail.com

Introdução: Um coletivo de médicos de família articula-se em torno da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Lauro de Freitas (BA) e busca a multiplicação de atores sociais através da formação médica na atenção primária à saúde (APS), dando uma nova oferta ao Internato de Medicina Social da UFBA.

Objetivos: Fortalecer o Sistema Único de Saúde e contribuir para a melhoria da condição social das comunidades periféricas da Região Metropolitana de Salvador (BA) através da formação crítica de novos profissionais de saúde.

Metodologia ou Descrição da Experiência: A APS do município de Salvador contava em fev/2012 com apenas 17,41% de cobertura da ESF, dispondo de muitos profissionais com vínculos precários e, ainda assim, mantinha-se como palco privilegiado para a formação médica das principais faculdades da Bahia. Neste cenário, um coletivo de médicos de família organiza-se em torno da ESF no município de Lauro de Freitas (BA) e, articulando-se com o Departamento de Medicina Preventiva da UFBA, oferecem um novo campo com novos atores e novas propostas para o desenho do atual internato de Medicina Social em um potencial espaço de formação de profissionais engajados com a APS nesta cidade.

Resultados: Através da mobilização do grupo, conseguiu-se reativar o campo de prática na APS de Lauro de Freitas contando com 12 estudantes do 5º ano de medicina da UFBA a cada rodízio de 2 meses. Os internos vivenciam a realidade de 6 equipes de SF em tempo integral, participam de 4 seções clínicas (Papel do médico na APS, Medicina Centrada na Pessoa, Rastreamento e Prevenção Quaternária, Saúde Mental) e constroem Projetos de Cooperação com as equipes do município. Em avaliação interna, os estudantes demonstraram grande satisfação com a vivência, relatando 95% de aprovação no período e despertando, inclusive, o interesse pela especialidade.

Conclusão ou Hipóteses: O conjunto de ações desenvolvidas pelo coletivo de médicos de família no internato permitiu a constituição de um campo de prática com uma realidade propositiva e cativante, facultando aos estudantes entrar em contato com equipes de saúde diferenciadas e utilizando ferramentas de ensino voltadas à consolidação da atenção primária à saúde da Bahia.

Palavras-chave: Médicos de Família. Graduação. Internato.